

A PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

THE TEXTUAL PRODUCTION PROPOSAL IN THE TEXTBOOK:
AN ANALYSIS FROM THE LITERACY PERSPECTIVE

Emanuel Mateus da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
emanuel.mateus23@gmail.com

RESUMO

Muito se discute sobre a situação do ensino no Brasil e, conseqüentemente, sobre os meios para que tenhamos uma educação de qualidade. Um dos aspectos diretamente relacionados a essa melhoria, a nosso ver, diz respeito ao letramento e ensino de produção textual na escola. Com o advento do letramento e das considerações acerca do gênero textual/discursivo para o ensino de língua portuguesa as orientações para a prática de ensino passou por modificações, dentre elas, o livro didático. O referido trabalho teve por objetivo analisar as propostas de produção textual presente no livro didático do 6º ano do Ensino Fundamental, sob a ótica do letramento. Logo, utilizamos como metodologia o estudo qualitativo com viés dedutivo-interpretativo do *corpus* da pesquisa. Apesar de todos os avanços quanto às discussões sobre o ensino de línguas, o livro didático ainda não trabalha as atividades de produção sob a perspectiva do letramento, necessitando que o docente explicita o uso social do gênero textual ensinado.

Palavras-chave: Produção textual. Livro didático. Ensino. Letramento.

ABSTRACT

Much is discussed about the situation of teaching in Brazil and, consequently, about the means for us to have a quality education. One of the aspects directly related to this improvement, in our view, concerns literacy and teaching textual production at school. With the advent of literacy and considerations about the textual/discursive genre for teaching the Portuguese language, the guidelines for teaching practice underwent modifications, among them, the textbook. This work aimed to analyze the proposals for textual production present in the textbook of the 6th year of Elementary School, from the perspective of literacy. Therefore, we used as a methodology the qualitative study with a deductive-interpretative bias of the research corpus. Despite all the advances in terms of discussions on language teaching, the textbook still does not deal with production activities from a literacy perspective, requiring the teacher to explain the social use of the textual genre taught.

Keywords: Textual production. Textbook. Teaching. literacy.

1. INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a situação do ensino no Brasil e, conseqüentemente, sobre os meios para que tenhamos uma educação de qualidade. Um dos aspectos diretamente relacionados a essa melhoria, a nosso ver, diz respeito ao letramento e ensino de produção textual na escola. Os dados da última edição do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) demonstram que apenas 50% dos estudantes brasileiros têm nível básico em leitura, considerado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) como o mínimo para exercer sua plena cidadania, esses estudantes encontram-se no nível mais baixo da avaliação e apenas 0,2% dos alunos brasileiros atingiu o nível máximo de proficiência em leitura.

O nível de proficiência leitora impacta diretamente na produção de textos. Os alunos não sabem escrever bem. O escrever bem “significa escrever com adequação, ou seja, atentado às condições da situação interativa” (SILVA; SUASSUNA, 2017). Seguindo esse entendimento, não podemos considerar o trabalho de leitura, interpretação e produção textual como algo mecânico, sem que tal ensino seja significativo para o aluno. Sobre isso a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz que “não se deve conceber que as habilidade de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana” (BRASIL, 2018, p. 78).

O ensino de língua portuguesa e especificamente da produção textual precisa levar em consideração o gênero e a sua função social. Nos últimos anos, com o advento do letramento, percebemos uma mudança significativa, principalmente com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC) que enfatizam o gênero como eixo centrante para o ensino e, nos últimos anos, a BNCC que preservou os princípios trazidos pelos PCN e a importância de se trabalhar o letramento nas escolas.

Tais mudanças nos documentos orientadores fizeram com que os livros didáticos utilizados nas escolas também fossem revistos e atendessem as necessidades dos educandos. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), traz em seu guia orientações e obras que contemplem o ensino de língua portuguesa com base na diversidade de gêneros e na perspectiva do letramento.

Levando em consideração tais mudanças, o referido trabalho buscou responder a seguinte questão de pesquisa: Considerando a perspectiva do letramento como princípio teórico que fundamenta o ensino de Língua Portuguesa, como o livro didático tem proposto as atividades de produção textual? O livro didático desenvolve atividades de textos na perspectiva do letramento? O livro didático encaminha para produção textual na perspectiva da construção dialógica? O texto é orientado na perspectiva de cumprir um objetivo real ou apenas do professor? Em consequência, teve como objetivo analisar as propostas de produção textual presentes no livro didático do 6º ano do Ensino Fundamental, sob a ótica do letramento. Assim, dentro dessa análise pretendemos investigar a presença de diferentes gêneros textuais/discursivos presentes nas propostas de produção textual. Verificar se as atividades propostas levam o aluno a compreender a função social de cada gênero textual/discursivo.

Sendo assim, faz-se necessário discutir sobre os gêneros textuais/discursivos no ensino de língua, levando em consideração o livro didático como instrumento mediador desse ensino. Ademais, apresentar e analisar as propostas de produção textual vindas no livro didático *corpus* da pesquisa.

Com relação aos aspectos metodológicos, esta pesquisa pode se caracterizar como sendo qualitativa, de acordo com Flick (2009), por utilizar o texto como material empírico ao invés de números. Acrescentamos ainda que ela é de viés descritivo-interpretativo, tendo em vista o enfoque bibliográfico.

Para melhor compreensão, o artigo encontra-se dividido em sessões com o referencial teórico que fundamenta essa pesquisa, a metodologia utilizada para alcance dos objetivos, a análise e resultados da pesquisa e as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da década de 80, os debates acerca do ensino de Língua Portuguesa foram intensificados e norteados em torno da leitura, da escrita e dos gêneros textuais/discursivos. Diversos foram os estudiosos que contribuíram para essa mudança, dentre eles, os estudos desenvolvidos por Bakhtin (2011, p. 261), evidenciando que “o emprego da língua efetua-se em formas de enunciados (orais ou escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana”. Antes mesmo de entrar na escola, o indivíduo já interage com os diversos enunciados/gêneros discursivos que fazem parte da sociedade, porém, cabe a escola efetivar práticas de letramento, ou seja, “como os modos culturais de utilizar a linguagem escrita com que as pessoas lidam em suas vidas cotidianas, sejam elas alfabetizadas ou não, com os mais diferentes níveis ou graus de (an)alfabetismo” (Street (1985), Kleiman (1995) *apud* Rojo;Moura (2019, p. 17)), visando o desenvolvimento do educando para o uso social da língua.

Sendo assim, o ensino de língua materna precisa considerá-la enquanto instrumento comunicativo, social e integradora. Conforme os PCN, “o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento”.. (BRASIL, 1998, p. 15). Como vemos, os PCN (Língua Portuguesa) afirmam que o aluno necessita dominar a língua enquanto caráter social e para isso, o ensino de língua precisa considerar os gêneros textuais/discursivos como elementos que contribui para a melhoria e a significação do ensino de língua para o aluno. Levando em consideração Marcuschi (2008), a comunicação é sempre efetivada por meio de um gênero textual. Logo, os usuários de língua necessitam reconhecê-los como parte da sua vida cotidiana e a escola precisa trabalhar o letramento

Pessôa (2019) relata que as práticas sociais são viabilizadas através dos gêneros textuais, que se configuram como norteadores no ensino de língua. Acrescenta ainda que, “o uso dos gêneros textuais é essencial para que o educando se insira nas práticas de leitura e escrita e seja estimulado a significar a linguagem considerando seu uso social” (PESSÔA, 2019, p. 111).

Considerar o gênero textual/discursivo para o ensino de língua portuguesa, especificamente, no ensino de produção textual, a nosso ver é dar sentido ao gênero por sua característica cultural e social. Segundo Dias (2012) *apud* Pessôa (2019, p. 112), os gêneros textuais são entidades de natureza sociocultural que materializam a língua em situações comunicativas diversas.

Os documentos orientadores da educação no Brasil, trazem em seus textos a necessidade e importância de se trabalhar com os gêneros textuais/discursivos. A BNCC mantém a utilização do texto e dos gêneros textuais já mencionados nos PCN. Essa importância é verificada nas BNCC (2018) quando ela diz que,

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semiose) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidade de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (BRASIL, 2018, p. 67)

O ensino precisa estar contextualizado, articulado ao uso social da língua. Sendo assim, o livro didático deve levar o educando a refletir e a compreender os gêneros textuais/discursivos presentes na vida cotidiana. Os livros didáticos tiveram que passar por modificações para atender aos objetivos propostos conforme as orientações educacionais. De acordo com Pessôa (2019, p. 114), “em diversas coleções é possível observar mudanças reais, que consideram uma orientação para o ensino com base no letramento”.

O trabalho com os gêneros textuais/discursivos tornaram-se presentes nos livros didáticos de acordo com o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), e embasando o ensino de língua pautado no letramento. Da leitura a produção textual, o PNLD propõe que seja explorada a diversidade de gêneros textuais/discursivos presentes na sociedade e que contribuam para a formação dos alunos.

Pessôa (2019, p. 115) diz que “os gêneros textuais são a efetivação da linguagem e da escrita em sociedade”. Logo, trabalhar o ensino de línguas e a produção de textos na perspectiva do gênero e do letramento leva o aluno a perceber que ler e escrever vão além da escola e que faz parte da vida em sociedade.

3. METODOLOGIA

Tomando como base os objetivos dessa pesquisa e material a ser analisado, caracterizamos como sendo de cunho qualitativo, de acordo com Flick (2009), por utilizar como material empírico ao invés de número, por partir da noção da construção social das realidades em estudo. Conforme Polak e Diniz (2011), a investigação qualitativa “prestigia o tratamento interpretativo, ou hermenêutico dos dados e não exige o tratamento estatístico”.

Vale acrescentar que esta pesquisa é de cunho qualitativo com viés descritivo e interpretativo. Ela é descritiva por buscar especificar propriedades e características importantes do fenômeno que se analisa (Sampieri *et al* 2006). É interpretativa porque o pesquisador não irá interferir nos dados coletados, apenas realizar uma análise acerca deles.

O *corpus* deste trabalho é composto por um livro didático do PNLD, publicado no Brasil, no ano de 2015, a saber: o livro Português: linguagens, de autoria de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.

No que tange ao item a, o livro de Cereja e Magalhães (2015), registra em sua apresentação um direcionamento para o aluno, dentro da perspectiva interacional e comunicativa. Encontramos nessa parte do livro palavras que são utilizadas no cotidiano do jovem e com a linguagem informal, demonstrando a transversalidade da língua.

Para compor o *corpus* da pesquisa, realizamos um estudo investigativo que teve por objetivo analisar as propostas de produção textual presentes no livro didático. Em seguida, investigamos a presença gêneros textuais/discursivos presentes nas propostas de produção textual. Por fim, verificamos se as atividades propostas levam o aluno a compreender a função social de cada gênero textual/discursivo. Os dados foram apresentados em tabelas e analisados por unidade temática do LD.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos nessa seção um panorama geral das propostas de produção textual contidas no Livro Didático Português: linguagens. O objetivo é analisar as propostas de produção textual presentes no livro didático do 6º ano do Ensino Fundamental, sob a ótica do letramento.

O livro pertence à edição destinada ao professor (Manual do Professor). O livro está estruturado em 04 unidades e cada uma com 03 capítulos. Cada um dos capítulos estão divididos nas seguintes seções: Estudo do texto; Produção de texto; A língua em Foco; De olho na escrita e Divirta-se. Além dessas subdivisões ao final dos 03 capítulos da unidade constam as seções: Passando a limpo e Intervalo - propostas de projeto de leitura e escrita.

O livro analisado apresenta eixos de leitura em todas as suas unidades e capítulos, estreitando a relação entre leitura e produção de texto. Isso é importante, pois, de acordo com Guedes (2009, p. 16):

Dentro do processo de escrever o texto estão o autor e sua compreensão crítica do ato de ler, que tem como ponto de partida a relação entre a leitura da palavra escrita - e nesse momento ele está lendo a palavra que escreveu - e o entendimento do mundo, que dá sentido à palavra escrita e sofre inflexões provocadas pelo entendimento do que a palavra escrita foi capaz e dizer sobre o mundo. (GUEDES, 2009, p. 16)

Ou seja, a prática de escrita é precedida pela prática da leitura, seja da leitura da palavra falada/ escrita ou da “leitura de mundo” tão discutida por Paulo Freire, ao tratar sobre a importância do ato de ler.

Observa-se no material analisado a preocupação de levar o educando a refletir sobre a leitura dos textos e a sua intencionalidade, a fim de que essas leituras contribuam para a escrita na seção de produção textual.

No livro, as propostas de produção de texto são construídas com base nos textos que introduzem cada capítulo. Na tabela 1 abaixo, podemos observar a distribuição das propostas de produção com ênfase nos gêneros textuais lidos:

Tabela 1: Presença, distribuição e proposta de produção textual com base Gêneros Textuais nos capítulos do LD

UNIDADES DO LIVRO	GÊNEROS TEXTUAIS NA INTRODUÇÃO DE CADA CAPÍTULO	PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO
Unid 1. No mundo da fantasia	Capítulo 1 e 2 - Conto; Capítulo 3 - Cartum;	O conto maravilhoso
Unid. 2. Crianças	Capítulo 1 - Crônica Capítulo 2 - Conto; Capítulo 3 - Pintura	História em quadrinhos
Unid. 3. Descobrimo quem sou eu	Capítulo 1 - Crônica Capítulo 2 - Biografia Capítulo 3 - Pintura	O relato pessoal; A carta pessoal; O diário; Os gêneros digitais: e-mail, blog, twitter, comentários
Unid. 4. Verde, adoro verde	Capítulo 1 - Conto Capítulo 2 - Texto jornalístico;	Artigo de opinião; Exposição oral;
	Capítulo 3 - Cartum;	Cartaz;

Fonte: Tabela construída pelos autores

A tabela acima revela que as propostas de produção de textos estão correlacionadas com a temática de cada unidade, demonstrando que “o trabalho com a leitura relaciona-se diretamente com a produção de textos escritos, do ponto de vista tanto da temática abordada quanto dos gêneros e recursos linguísticos” (BRASIL, 2005, p. 193).

Constatamos, no LD analisado, que sempre no último capítulo de cada unidade, o texto apresentado na abertura é um texto visual e/ou verbovisual. Acreditamos que, o propósito dos autores é trabalhar com a multissemiótica, levando o aluno a ter um sentido mais amplo de leitura e de texto, em que ele compreenda que o texto não é somente o escrito, mas também as imagens estáticas ou em movimento, o som e os gêneros digitais que o acompanham na contemporaneidade.

No LD, em todas as unidades são propostos textos e atividades de produção referentes ao gênero trabalhado. Em cada capítulo dentre as subseções encontramos o “Estudo do Texto” e em seguida “Produção de texto”.

Na unidade 1 do LD, intitulada de “No mundo da fantasia”, os três capítulos que compõem esta unidade trabalham o gênero textual “Conto”, especificamente o “Conto Maravilhoso”. No primeiro capítulo - “Era uma vez”, traz como texto para leitura “As três penas - Jacob Grimm” (p.12). No segundo capítulo “Pato aqui, pato acolá”, traz o texto “O patinho bonito - Marcelo Coelho” (p. 32) e no terceiro capítulo “Ó princesa! Jogue-me suas”, traz o “Cartum - Mordillo” (p. 51) como texto para leitura e base das produções textuais. A tabela 2 demonstra como a unidade temática está esquematizada.

Tabela 2: Distribuição dos textos e proposta textual

CAPÍTULO	ESTUDO DO TEXTO	AGORA É SUA VEZ!	GÊNERO TEXTUAL
1 - Era uma vez	As três penas - Jacob Grimm	Produção de dois tipos de contos: 1. Uma história tradicional, ocorrida no passado, com as típicas personagens do conto maravilhoso; 2. Uma história ocorrida nos dias atuais.	Conto Maravilhoso
2 - Pato aqui, Pato acolá	O patinho bonito - Marcelo Coelho	Produzir um conto maravilhoso modificando as histórias, adaptando-as para os dias de hoje, misturando personagens de histórias diferentes.	Conto Maravilhoso
3 - Ó princesa! Jogue-me suas...	Cartum. Opus - Mordillo	O conto maravilhoso do oral para o escrito e do escrito para o oral.	Conto Maravilhoso

Fonte: Tabela construída pelos autores

As propostas de produção de texto levam os educandos a conhecer, a analisar e a produzir o gênero conto. Didaticamente contempla o ensino composicional do gênero textual/discursivo, entretanto, não trabalha na perspectiva do letramento, levando o aluno a compreender o uso social de tal gênero.

A unidade 2 do LD, intitulada de “Crianças”, é composta de capítulos que trabalham com o gênero textual “Histórias em Quadrinho”. No capítulo que inicia essa unidade, os autores trazem o texto “Menino de Cidade - Paulo Mendes Campos” (p.76) como introdutório para os estudos de compreensão e interpretação. Ainda colocam uma HQ (História em Quadrinho) “Nina em Coisas da vida” - Ziraldo (p.83), como suporte complementar para produção textual. No capítulo posterior “Entre irmãos”, apresenta a narrativa “A mala de Hana - Karen Levine” (p.99) e, por fim, no último capítulo “Ensaio de vida” a pintura “Cabra-cega - Giovanni Battista Torriglia” (p. 119). A tabela 3 demonstra a esquematização das unidades do LD.

Tabela 3: Distribuição dos textos e proposta textual

CAPÍTULO	ESTUDO DO TEXTO	AGORA É SUA VEZ!	GÊNERO TEXTUAL
1 -O fazendeiro da cidade	Menino de cidade - Paulo Mendes Campos	Conversão de uma piada em História em Quadrinho	História em Quadrinho
2 - Entre irmãos.	A mala de Hana - Karen Levine	Produção de HQ em grupo e de cartazes com personagens de HQ conhecidas e publicadas no Brasil.	História em Quadrinho
3 - Ensaio de vida	Pintura. Cabra- cega de Giovanni Battista Torriglia	Produção de histórias em quadrinho em grupo. Enfoque: Desenho, linguagem cotidiana e local da história.	História em Quadrinho

Fonte: Tabela construída pelos autores

Formada pela composição da linguagem verbal e não verbal as HQs é um gênero de fácil acesso, estando presentes em diversos suportes tais como: livros, jornais, revistas, favorecendo para a construção do conhecimento dos alunos. Percebemos a importância que se é dada a esse gênero na unidade analisada, porém, nas propostas de produção para os alunos não verificamos informações da função social do gênero discursivo. É como se estivesse apenas para cumprir uma das orientações da BNCC que é trabalhar com a diversidade de gêneros.

A terceira unidade do LD - “Descobrimo quem sou eu”, propõe para os alunos a produção de gêneros textuais que fazem parte da esfera pessoal do autor tais como: carta, relato pessoal, email, comentários etc. No capítulo 1 “No frescor da inocência”, realiza um estudo do texto “Banhos de mar - Clarice Lispector” (p. 140). No segundo capítulo “O preço de pensar diferente”, traz o texto “Eu sou Malala - Malala Yousafzai” (p. 155) e no último capítulo dessa unidade “O eu que existe em mim”, a pintura “Vestido de festa - Norman Rockwell” (p. 178). A tabela 4 apresenta as propostas de textos dessa unidade.

Tabela 4: Distribuição dos textos e proposta textual

CAPÍTULO	ESTUDO DO TEXTO	AGORA É SUA VEZ!	GÊNERO TEXTUAL
1 - No frescor da inocência	Banhos de mar - Clarice Lispector	Escrever um relato pessoal. Quem sou eu / No túnel do tempo.	Relato Pessoal
2 - O preço de pensar diferente	Eu sou Malala - Malala Yousafzai	Escrever uma página de diário, relatando fatos marcantes ou diferentes que o aluno vivenciou recentemente ou do passado.	Página de Diário
3 - O eu que existe em mim	Pintura. Vestido de festa, de Norma Rockwell	Produza um ou mais comentários a propósito de um assunto do interesse em blogs ou sites.	Comentário

Fonte: Tabela construída pelos autores

O sujeito é o objeto de estudo dessa unidade, a “experiência do vivido passa a ser o objeto da reflexão” (Geraldi, 2013, p. 163), ou seja, as propostas de produção textual vão do relato particular para a publicização de comentários nas redes sociais, levando o aluno a compreender a instabilidade dos discursos e que não há um acabamento na construção dialógica. Os capítulos que compõem a unidade e as propostas de produção textual, levam o aluno a perceber a função social dos gêneros textuais/discursivos trabalhados, levando-o a compreender onde, quando e como usá-los.

A última unidade do LD - “Verde, adoro ver-te”, trabalha na perspectiva da leitura e escrita da opinião do leitor/escritor reverberada nos gêneros artigo de opinião e cartazes. O primeiro capítulo “Asas da liberdade?”, propõe um estudo do texto “Tuim criado no dedo, Rubem Braga”. No capítulo 2, “A natureza pede socorro”, realiza o estudo dos textos “A longa lista dos condenados, revista Veja e Quais são os animais ameaçados de extinção, revista Época” (p. 226). Já o último capítulo “Natureza no museu”, provoca os alunos a ler e interpretar o “Cartum, Márcio Costa”. A tabela 5 apresenta as propostas de textos dessa unidade.

Tabela 5: Distribuição dos textos e proposta textual

CAPÍTULO	ESTUDO DO TEXTO	AGORA É SUA VEZ!	GÊNERO TEXTUAL
1 - Asas da liberdade?	Tuim criado no dedo - Rubem Braga	Produzir artigo de opinião a partir das perguntas geradoras sobre a temática.	Artigo de Opinião
2 - A natureza pede socorro	A longa lista dos condenados, revista Veja / Quais são os animais ameaçados de extinção no Brasil, revista Época	Produção de um artigo de opinião levando em consideração o artigo III da Declaração dos Direitos dos Animais.	Artigo de Opinião
3 - Natureza no museu	Cartum - Márcio Costa	Produção de cartazes em defesa do meio ambiente.	Cartaz

Fonte: Tabela construída pelos autores

A argumentação e a exposição são tidos como elementos principais dessa unidade e do trabalho com os gêneros textuais. Tais propostas de leitura e de escrita confirmam que “alinguagem é condição *sine qua non* na apreensão e formação de conceitos que permitem aos sujeitos compreender o mundo e nele agir; [...] (GERALDI, 2015, p. 34). Logo, ao solicitar aos alunos a escrita de tais gêneros a partir da leitura dos textos que compunham os capítulos, notamos que a unidade contempla e trabalha na perspectiva do letramento, tendo em vista que, as propostas estavam articuladas a assuntos correntes na sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos leva a refletir sobre a prática de ensino de língua e de produção textual, tendo como suporte, o livro didático. Constatamos na análise do LD atividade de leitura e de escrita que trabalham com a diversidade de gêneros textuais/discursivos, contemplando as orientações contidas nos documentos tais como PCNs e BNCC.

É colocado para o aluno o estudo do gênero e, posteriormente, a produção de texto levando em consideração a temática de cada unidade. No livro analisado percebemos que nas primeiras unidades as propostas de produção textual estavam mais vinculadas ao trabalho com a diversidade de gêneros textuais. Somente nas duas últimas unidades, o LD apresentavam ainda que de forma simplificada propostas de atividade de produção em que considerava a função social do gênero e em que momentos os alunos poderiam estar utilizando tais gêneros.

A realização de tal pesquisa pode auxiliar para as discussões acerca do ensino de línguas, de produção textual na perspectiva do letramento. Para isso faz-se necessário que os docentes analisem os livros didáticos, pois eles estarão presentes nas salas de aula.

A partir da reflexão em relação ao livro didático e a sua utilização, sugere-se que o docente complemente o que não está explicitado no livro didático e trabalhe os usos sociais da escrita. É necessário que se compreenda que o LD não é um manual rígido a ser seguido, mas uma ferramenta de auxílio para o ensino e trabalho do docente.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6ª. ed. São Paulo: Editora MWF Martins Fontes, 2011.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais - Ensino fundamental - Língua Portuguesa*. Brasília: SEF/MEC, 1998.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Plano Nacional do Livro Didático: Língua Portuguesa*. Guia de Livros didático, 5ª. a 8ª. Série. v. 2, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*, 6. 9. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2015.
- FLICK, U. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Tradução de Roberto Cataldo Costa, consultoria, supervisão e revisão teórica de Dirceu da Silva. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa / coordenada por Uwe Flick).
- GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 5ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. (Coleção linguagens)
- GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

GUEDES, P. C. *Da redação à produção textual: o ensino da escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PESSÔA, Sarah Bahr. O caminho nada suave do letramento: uma análise de livros didáticos.

Tópicos Educacionais, [S.l.], v. 25, n. 2, mar. 2020. ISSN 2448-0215. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/view/244563/34666>>. Acesso em: 14 jun. 2022. doi:<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2019.244563>.

POLAK, Y. N. de S; DINIZ, J. A. Conversando sobre pesquisa. In: POLAK, Y. N. de S; DINIZ, J. A.; SANTANA, J. R et.. al. [autores]. *Dialogando sobre Metodologia Científica*. Fortaleza: Edições UFC, 2011. p. 67-98

ROJO, R.; MOURA, E. *Letramentos, mídias, linguagem*. São Paulo: Parábola, 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. *Metodologia de pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2006.

SILVA, E. C. N.; SUASSUNA, L. Avaliação da produção de textos na escola: que estratégias são utilizadas pelos professores? *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01, p. 223- 242, jan./jun. 2017.

Recebido em: 09/01/2023

Aceito em: 26/04/2023